

INVESTIR NA FLORESTA

Somos diariamente bombardeados com o apelo ao investimento como solução para reforçar o desempenho da nossa economia. Refere-se sempre o bom investimento, aquele que cria emprego, produz valor acrescentado e contribui para a exportação diminuindo o défice da balança de pagamentos.

Parece no entanto não ser este o momento propício ao lançamento de novas iniciativas empresariais, há instabilidade política e económica e as perspectivas de curto/médio prazo não são animadoras, especialmente na envolvente política. O investimento público parece ser o contra-peso deste grave problema, com resultado particularmente visível no término deste recente duplo ciclo eleitoral, mas reconhecidamente menos eficaz na indução de impactos significativos no crescimento económico.



Na agricultura e na floresta os empresários demonstram uma elevada motivação para o investimento tendo esgotado praticamente todas as verbas potencialmente colocadas ao seu dispor pelo PRODER, o programa enquadrador do investimento no sector agrário em Portugal.

O investimento na agricultura e na floresta é bom investimento:

- > Garante emprego em zonas com graves problemas de desertificação humana;
- > É a base produtiva de uma fileira agro-industrial nacional, essencialmente exportadora no caso da floresta e fortemente importadora na vertente agrícola;
- > Incorpora valor, sem recorrer massivamente à importação, criando riqueza internamente.

É pois um contra-senso que o PRODER não funcione, garantindo a captação e concretização efectiva das intenções de investimento do sector agrícola e florestal.

O que é preciso então para pôr o PRODER a funcionar e garantir a utilização efectiva dos fundos comunitários, que são postos ao serviço da Economia Nacional por via do investimento agrícola e florestal:

- > Um quadro de análise compatível com as especificidades do sector e com aderência à sua realidade;
- > Uma equipa de gestão do programa a nível regional motivada e dialogante;
- > Cumprimento dos prazos de análise e aprovação dos projectos;
- > Épocas de candidatura adequadas à sazonalidade dos investimentos ou abertas em permanência;
- > Um acompanhamento e monitorização adequado e atempado da execução real do PRODER.

Como vemos, nada difícil de realizar nem que nunca tenha sido feito anteriormente. Precisa no entanto de chefias políticas conhecedoras e esclarecidas e de empenho dos serviços executores.

Os políticos devem isso ao sector.
Esperamos que esta mudança se concretize.

A DIRECÇÃO

- > A cortiça no ano de 2009
- > Código florestal
- > Código do trabalho
- > Zonas de intervenção florestal
- > Certificação florestal
- > Equipa de sapadores florestais - Prestação de serviços
- > Preços

A CORTIÇA NO ANO



Terminada a época de extracção de 2009 e ultrapassado o pico da campanha de comercialização da cortiça, apresenta-se o seu balanço feito com base em dois instrumentos:

- > O inquérito de acompanhamento da extracção, efectuado telefonicamente a todos os Associados em três datas: final de Maio, final de Junho e início de Setembro;
- > Os resultados da 18ª Campanha de Amostragem.

Este balanço pretende fornecer uma análise crítica do decorrer da campanha de extracção de 2009 e da evolução do comportamento das cortiças e dos mercados de modo a sustentar estratégias de actuação futura.

INQUÉRITO AOS ASSOCIADOS

A extracção potencial (cortiça com 9 ou mais anos de criação) entre os Associados da APFC foi determinada por inquérito telefónico em final de Maio de 2009 como sendo de 650.000 – 700.000 @. Na primeira quinzena de Setembro verificou-se que apenas 63% da cortiça tinha sido extraída. Desta, 83% tinha sido vendida e 17% encontrava-se ainda por vender, tendo sido totalmente comercializada durante o mês de Outubro. De salientar que 42 % das vendas ocorreram até ao final de Junho.

Cerca de um terço dos produtores, optaram por adiar a extracção para 2010, aproveitando para acertos de tiradas, ou apenas aguardando por melhores condições de mercado, contribuindo para uma regularização da dimensão da oferta, adequando-a à procura existente por parte da indústria.

Campanha 2009	@
Extracção potencial	650.000 – 700.000
Extracção realizada	409.000
Cortiça extraída vendida até 30/09/2009	339.000
Cortiça extraída por vender até 30/09/2009	70.000

O valor médio de transacção foi de 24,17 €/@, com um valor máximo de 34 €/@ e um mínimo de 15 €/@, o que traduz o acentuar da diferenciação do mercado entre as cortiças de melhor e pior qualidade, conforme se vem já verificando em anos anteriores. Os custos de extracção diminuíram em 2009, tendo sido o valor médio de extracção 3,7 €/@, com um máximo de 4 €/@ e um mínimo de 2,5 €/@.

A Certificação FSC da Gestão Florestal Sustentável foi uma garantia de comercialização da cortiça, tendo todas as partidas certificadas sido vendidas até Julho.

CAMPANHA DE AMOSTRAGEM

A campanha de amostragem da cortiça no campo decorreu durante os meses de Maio a Julho, tendo sido realizadas 49 amostras da qualidade da cortiça, uma das quais em pilha.

N.º propriedades amostradas	45
N.º amostras realizadas	49
Área total amostrada (ha)	12.525
N.º parcelas realizadas	682
N.º sobreiros amostrados	3.409
Quantidade de cortiça estimada (@)	661.300

Com base na totalidade das amostras de 9 anos efectuadas foram calculados os parâmetros (qualidade e calibre) da cortiça média/ 2009:

Cortiça média	%	Valor de mercado
Cortiça rolhável	38 %	3,82 €/Kg
Cortiça delgada	34 %	1,19 €/Kg
Cortiça para granular (6.ªs)	9 %	1,00 €/Kg
Cortiça para granular (refugo)	19 %	0,40 €/Kg

Os preços utilizados para cálculo do valor de mercado das amostras de cortiça, foram determinados com base na pesquisa efectuada junto de várias fontes industriais credíveis dos sectores da preparação e transformação.

A principal praga desvalorizadora da qualidade da cortiça foi a cobrilha, identificada em 27% dos sobreiros amostrados. Esta situação é particularmente preocupante nas cortiças delgadas, uma vez que impossibilita a sua utilização mais valorizada – a produção de discos de cortiça natural. Esta praga tem sido uma constante nos últimos anos, pelo que a APFC integra um projecto da UNAC com a duração de 5 anos, para estudo desta praga e delineamento de estratégias de controlo e combate.

Durante as amostragens foram ainda recolhidos dados relativos ao estado fitossanitário do montado de sobreiro, e aos coeficientes de descorticação praticados.

O estado fitossanitário dos montados amostrados é maioritariamente Médio ou Bom. Em relação aos Coeficientes de Descorticação, verifica-se que 95% dos sobreiros amostrados apresentam alturas de descorticação inferiores ao máximo previsto na legislação. Relembramos que a altura de descorticação permite influenciar o calibre da cortiça produzido no novénio, devendo esta ser adaptada à cortiça produzida por cada sobreiro.

ANÁLISE EVOLUTIVA

Comparando os valores obtidos em 2008 e em 2009, verifica-se que na globalidade as amostras apresentam parâmetros semelhantes dos calibres delgado e rolhável.

A mesma análise em termos de qualidade, revela em valores

Gráfico 1 – Defeitos presentes nas cortiças amostradas em 2009

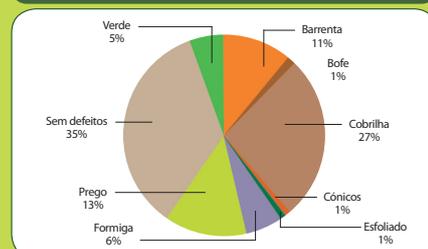


Gráfico 2 – Estado Fitossanitário das parcelas amostradas

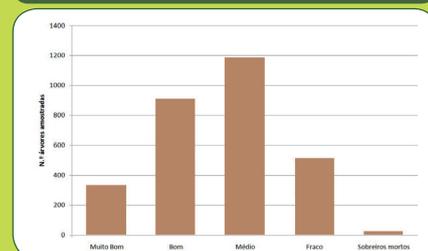


Gráfico 3 – Comparação da média das cortiças extraídas em 2008 e 2009

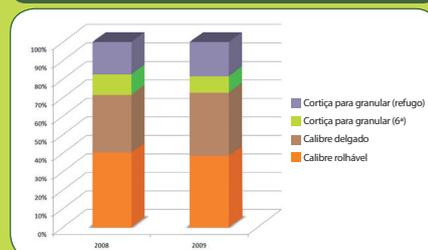
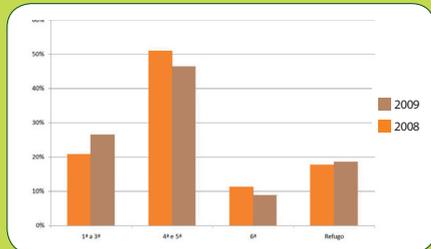


Gráfico 4 – Comparação da qualidade das cortiças extraídas em 2008 e 2009



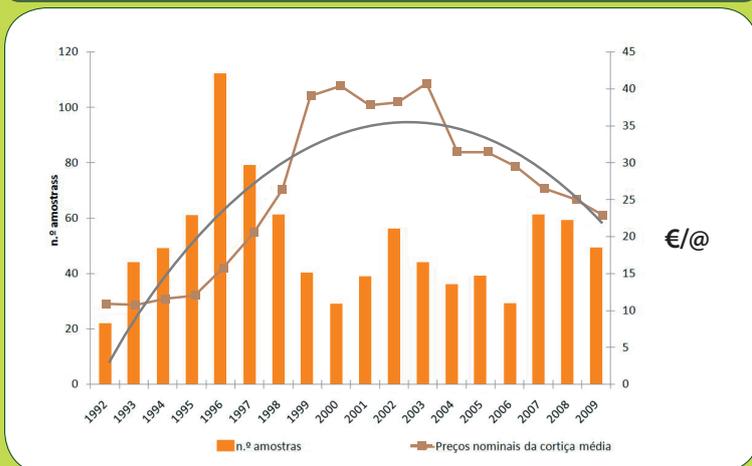
médios uma ligeira melhoria da qualidade das cortiças em 2009, com o "fino" (cortiça de 1ª a 3ª qualidade) a apresentar um acréscimo de 4% em relação às amostras de 2008.

NOTAS FINAIS

A campanha caracterizou-se pela redução do leque de compradores presentes

no campo. A partir do final de Setembro verificou-se novamente alguma procura de cortiça, embora com dois tipos de posicionamento: especulativo por parte de intermediários e indústrias com stocks assegurados, e a preços de mercado por parte dos restantes compradores. Analisando a curva de acompanhamento do mercado desde 1992 (gráfico 5) onde é possível visualizar a evolução em termos de preço da "cortiça tipo" da APFC, mantém-se a tendência decrescente iniciada em 2003.

Gráfico 5 – N.º de amostras e evolução do preço da "cortiça tipo"



Nos *media* internacionais continuam a aparecer com frequência artigos que reconhecem a preferência do consumidor pela rolha de cortiça, face aos vedantes alternativos, tendo porém a actual crise financeira alterado os padrões de consumo de vinho e de champanhé, para menor quantidade e segmentos de preço mais baixos.

Só a evolução dos mercados mundiais permitirá perspectivar a evolução do mercado da cortiça em 2010. De acordo com as projecções do Banco de Portugal, o quadro recessivo global verificado em 2009 deverá começar a dissipar-se, ainda que de forma muito gradual, ao longo de 2010, num contexto de progressiva regularização das condições financeiras à escala global e de recuperação gradual da procura mundial. A economia portuguesa, sendo uma economia aberta e plenamente integrada em termos económicos e financeiros, não poderia deixar de ser significativamente afectada por este enquadramento internacional. Neste contexto, o Banco de Portugal prevê que após a forte contracção da actividade económica no corrente ano, se suceda uma retracção limitada (-0,6 por cento) em 2010.

Em 2009 não foi extraída toda a quantidade de cortiça criada. Não se conhecendo a dimensão da procura para 2010, é provável que se afigure providencial manter por mais um ano as medidas de contenção da extracção postas em prática em 2009. CSS

CÓDIGO FLORESTAL

No passado dia 24/09/2009 foi aprovado o Código Florestal através da publicação do Decreto-Lei n.º 254/2009. Este código vem agregar num único documento a legislação florestal aplicável ao sector, revogando inúmeros diplomas publicados desde 1901 - ano em que foi aprovado em Portugal o regime florestal. Uma vez que o Código Florestal remete com frequência para normas técnicas a emitir pela AFN, enquanto não forem produzidas todas essas normas, mantêm-se em vigor os diplomas e as normas vigentes.

CÓDIGO DO TRABALHO



Até ao fim do ano a APFC irá promover uma sessão de esclarecimento relativa à Lei n.º 7/2009, aprovada em 12 de Fevereiro relativa ao novo Código do Trabalho que entrará em vigor a partir de Janeiro de 2010.

ALARGAMENTO DA ÁREA ABRANGIDA POR ZONAS DE INTERVENÇÃO FLORESTAL

Foi constituído o núcleo fundador de três novas ZIF: ZIF do Divor, ZIF da Erra e ZIF do Baixo Sorraia.

Caso esteja interessado em aderir à ZIF da sua região, dirija-se à APFC.



CERTIFICAÇÃO FLORESTAL



APFCertifica

A partir de 15 de Outubro estão novamente abertas as adesões ao Grupo APFCertifica, previsivelmente por um período de 6 meses (até 15 de Abril). Se pretende certificar a sua propriedade antes da próxima extracção de cortiça, contacte a APFC com a maior brevidade.

EQUIPA DE SAPADORES FLORESTAIS - PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS



Terminada a campanha 2009 do Plano Operacional de Prevenção (POP), a equipa de Sapadores Florestais está novamente disponível para prestar serviços aos Associados: Limpezas e desramações de árvores; Roça manual de matos com apoio de motorroçadoras; Marcação de sobreiros secos; Marcação e selecção de árvores de futuro; Podas de formação e Prospecção e erradicação de árvores sintomáticas de Nemátodo da Madeira do Pinheiro e recheia e queima de sobrantos provenientes da limpeza, corte e desramação de árvores. Caso esteja interessado nestes serviços contacte a APFC.



PREÇOS DE PRODUTOS FLORESTAIS

PRODUTOS NÃO LENHOSOS

CORTIÇA	TIPO	PREÇO	BARÓMETRO
Preços à porta da Fábrica (Fardos)	Rolhável	3,82 €/Kg	Preços do mercado inter-industrial do 3.º trimestre de 2009.
	Delgada	1,19 €/Kg	
	6 ^{as} para granular	1,00 €/Kg	
	Refugo	0,40 €/Kg	
CORTIÇA	TIPO	PREÇO	BARÓMETRO
Preços no Mato (Pilha)	Boas	27,5 - 34 €/@	Menor quantidade de cortiça em pilha por vender relativamente ao ano 2008. Retoma da procura no mercado desde finais de Setembro com posicionamento especulativo de alguns compradores.
	Médias	22,7 - 27,5 €/@	
	Delgadas	17,5 - 22,5 €/@	
	Fracas	15 - 17,5 €/@	
PINHA	PREÇO	BARÓMETRO	
Pinha colhida	0,35 - 0,45 €/Kg	Perspectiva de preço abaixo do praticado no ano anterior. Perspectiva de correcção em baixa dos custos de apanha. Expectativa de produção superior a 2008/2009.	

Prémio à cortiça certificada + 0,50 €/@

MADEIRAS E LENHAS

MADEIRA DE EUCALIPTO	PREÇO	PREÇO	BARÓMETRO	
Em pé	27 - 30 €/m ³	25 - 27 €/ton	Boas perspectivas de mercado com subida do preço da pasta. Boa procura de madeira (preço em alta).	
À porta da fábrica (Setúbal)	Com casca	41 €/m ³		38 €/ton
	Sem casca	50 €/m ³		46 €/ton
Para Estilha	25 €/m ³	22,5 €/ton		
MADEIRA DE PINHEIRO BRAVO	PREÇO FÁBRICA	PREÇO EM PÉ	BARÓMETRO	
Estilha (diâmetro 4 a 14 cm)	25 €/ton	9 - 13 €/ton	Aumento da procura da madeira de estilha. Alguns sinais positivos do mercado da madeira de rolaria. Boa procura da madeira de postes.	
Rolaria (diâmetro >14 cm)	40 €/ton	20 - 30 €/ton		
Postes para tratar (>5m)	70 €/ton	45 - 50 €/ton		
Varas para tratar (<5m)	60 €/ton	25 - 30 €/ton		
LENHAS	PREÇO			
Sobreiro	Em pé	20 €/ton		
	Sem falca	30 €/ton		
Pinheiro Manso	Em parque	25 €/ton		
	Em pé/no campo	7,5 - 10 €/ton		

Prémio à madeira de eucalipto certificada + 4 €/m³

